



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0119/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 06/05/2025**

[**Ministro da Defesa saudita e o Primeiro-ministro do Iêmen analisam relações**](#)



A dupla discutiu maneiras de impulsionar as relações sauditas-iemenitas, além dos desenvolvimentos regionais e da situação no Iêmen.

O Príncipe Khalid bin Salman, ministro da Defesa saudita, reuniu-se com o recém-nomeado primeiro-ministro do Iêmen, Salem Saleh Bin Braik. A dupla discutiu maneiras de impulsionar as relações sauditas-iemenitas, além dos desenvolvimentos regionais e da situação no Iêmen. "Reafirmei o apoio contínuo do Reino ao governo do Iêmen de maneiras que atendam às aspirações do povo iemenita", disse o Príncipe Khalid em um post no X.

Ele também transmitiu os melhores votos da liderança saudita a Bin Braik após sua nomeação como Primeiro-ministro, bem como suas esperanças de sucesso e de estabilidade, segurança e prosperidade do povo do Iêmen. O governo internacionalmente reconhecido do Iêmen nomeou no passado sábado o ministro das Finanças, Bin Braik, como seu novo Primeiro-ministro. **Fonte-Arab News.**

Emir do Qatar convida líderes sauditas para participarem na cúpula global de desenvolvimento social



O embaixador do Qatar no Reino da Arábia Saudita, Bandar Al-Attiyah, apresentou ontem em Riade, os convites ao ministro das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan.

O Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman da Arábia Saudita receberam um convite para participarem na Segunda Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social, que acontecerá em Doha de 4 a 6 de novembro. As cartas, enviadas pelo Emir do Qatar, Xeque Tamim bin Hamad Al-Thani, foram apresentadas ontem em Riade, pelo embaixador do país no Reino, Bandar Al-Attiyah, ao ministro saudita das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan. Outras autoridades presentes na reunião incluíram Abdulrahman Al-Rassi, subsecretário de assuntos internacionais multilaterais do Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita. **Fonte-Arab News.**

Ministro saudita recebe as cartas figuradas do recém-nomeado embaixador do Sultanato de Omã



O Vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Waleed Al-Khuraiji, recebe as cartas figuradas do recém-nomeado embaixador do Sultanato de Omã no Reino, Sayyid Najib bin Hilal Al-Busaidi.

O Vice-ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Waleed Al-Khuraiji, recebeu as cartas figuradas do recém-nomeado embaixador do Sultanato de Omã no Reino, Sayyid Najib bin Hilal Al-Busaidi. Al-Khuraiji deu as boas-vindas ao embaixador e deseou-lhe sucesso em suas novas funções, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. **Fonte-Arab News.**

Vice-ministro saudita recebe embaixador espanhol recém-nomeado



Saud Al-Sati (à direita) mantém conversações com Javier Carbajosa Sanchez em Riade.

O Vice-ministro de Assuntos Políticos do Reino da Arábia Saudita, Saud Al-Sati, recebeu ontem em Riade o novo embaixador da Espanha no Reino, Javier Carbajosa Sanchez.

Al-Sati deu as boas-vindas ao embaixador espanhol e desejou-lhe sucesso em suas novas funções, escreveu o Ministério das Relações Exteriores em um post no X. Separadamente, o Vice-ministro saudita se reuniu com a embaixadora do Iraque no Reino, Safia Taleb Al-Suhail, e analisaram as relações bilaterais e questões de interesse comum. **Fonte-Arab News.**

Fundador da Fintech descreve jornada na formação das finanças sauditas



Adel Alateeq, cofundador e CEO da Awaed, fala com o The Majlis Podcast produzido em parceria com a Arab News.

Adel Alateeq, cofundador e CEO da Awaed, reflectiu sobre uma carreira que testemunhou a evolução do cenário de investimentos no Reino da Arábia Saudita. Em uma discussão com o podcast The Majlis produzido em parceria com a Arab News, Alateeq descreveu sua carreira de finanças tradicionais a cofundador de startups de fintech. As primeiras funções de Alateeq envolveram a gestão de fundos de acções públicas, uma área significativamente afectada pela queda do mercado do Reino da Arábia Saudita em fevereiro de 2006. "O mercado estava

crescendo, muitos sauditas estavam participando nos mercados sauditas", disse ele. "Mas, então, de repente, chegou fevereiro de 2006, aconteceu um crash, e muitas pessoas perderam a confiança, perderam dinheiro, muito dinheiro no mercado, e então começaram a procurar outras coisas e começaram a abandonar os mercados locais."

A turbulência financeira, juntamente com a crise financeira global de 2008, destacou a vulnerabilidade de depender apenas de acções públicas e estimulou a busca por investimentos alternativos. Isso levou a Alateeq a trabalhar no primeiro fundo de investimento imobiliário no Reino da Arábia Saudita com a Riyad Capital, um projecto iniciado por volta de 2008 e lançado em 2016. Alateeq está optimista com as reformas do país sob a Visão 2030. "Acho que hoje, a transformação pelo qual o Reino da Arábia Saudita está passando é provavelmente uma oportunidade única na vida", disse ele. **Fonte-Arab News.**

O Reino da Arábia Saudita liderou a região MENA em serviços de governo electrónico pelo terceiro ano consecutivo



Um helicóptero sobrevoa com uma bandeira saudita gigante durante um show aéreo em Riade que marcou as comemorações do 93º Dia Nacional da Arábia Saudita.

O Reino da Arábia Saudita ficou em primeiro lugar pelo terceiro ano consecutivo entre os países da região – MENA – Médio Oriente e Norte da África no Índice de Maturidade de Serviços Electrônicos e Móveis do Governo em 2024. O índice, publicado pela Comissão Económica e Social da ONU para a Ásia Ocidental, mede a maturidade dos serviços governamentais prestados por meio de aplicativos e portais electrônicos. O Reino da Arábia Saudita ficou em primeiro lugar no índice de 2024, superando 16 outros países e alcançando uma taxa de maturidade de 96% na prestação de serviços governamentais digitais. Ahmed Alsuwaiyan, governador da Autoridade Governamental Digital, elogiou ontem a conquista, dizendo que foi o resultado da colaboração entre Agências governamentais, o uso de tecnologias e inteligência artificial e a introdução de produtos digitais para fornecer serviços governamentais, ficando em quarto lugar no índice em 2020 e em segundo em 2021, antes de assumir o primeiro lugar em 2022 e 2023. Alsuwaiyan observou que o progresso se deveu a melhorias significativas nos serviços digitais em sectores essenciais, incluindo saúde,

educação e cidades inteligentes, fazendo avanços significativos no sector de saúde, oferecendo aos cidadãos e residentes prescrições digitais, agendamentos de consultas e serviços de telessaúde, enquanto plataformas de aprendizado remoto e admissões electrônicas em universidades foram estabelecidas no sector educacional. **Fonte-Arab News.**

[**Programa de biotecnologia para capacitar inovadores sauditas**](#)



Vista geral da cidade de Riade, Reino da Arábia Saudita.

O Ministério da Saúde lançou um programa acelerador de biotecnologia para capacitar inovadores sauditas em biotecnologia e ciências da vida. A iniciativa visa aumentar sua prontidão científica e comercial, atrair investimentos e expandir seu alcance no mercado global. Também busca aumentar suas contribuições para a qualidade da saúde, alinhando-se com a Estratégia Nacional de Biotecnologia e o Programa de Transformação do Sector de Saúde sob a Visão 2030, que prevê uma economia próspera e impulsionada pela inovação e uma sociedade vibrante com saúde e qualidade de vida sustentáveis. O programa de sete meses oferece aos participantes orientação, desenvolvimento de capacidade e oportunidades de networking com investidores e especialistas locais e internacionais. Inclui workshops, seminários, consultas individuais e a chance de apresentar inovações na Conferência BIO 2025. O prazo de inscrição é 8 de maio. As entrevistas e a seleção inicial ocorrerão de 15 a 20 de maio, com as aceitações finais anunciadas em 25 de maio. O ministério continua a promover a inovação em saúde e acelerar o progresso de projectos nacionais promissores. Ele incentiva todos os inovadores, empreendedores e startups sauditas a se inscreverem no programa e perguntarem via redbiotech@moh.gov.sa. **Fonte-Arab News.**

[**Semana Internacional da Indústria de Riade 2025**](#)

A capital do Reino saudita sediará a "Semana Internacional da Indústria de Riade 2025" sob o patrocínio do Ministério da Indústria e Recursos Minerais no Centro Internacional de Convenções e Exposições de Riade, de 12 a 15 de maio. Contará com mais de 524 expositores de todo o mundo, com uma participação esperada de mais de 25.000 visitantes, incluindo especialistas e interessados no sector industrial, de acordo com um comunicado de imprensa emitido pelo organizador.

O evento cobrirá uma área de 20.550 metros quadrados e será o maior encontro industrial da região, reunindo mais de 48.000 produtos e tecnologias avançadas sob o mesmo tecto.

Incluirá pavilhões nacionais representando os principais países industrializados, enquanto as actividades contarão com mais de 60 palestrantes e especialistas, apresentando insights estratégicos em mais de 20 sessões e workshops especializados. A agenda da exposição inclui vários temas estratégicos que destacarão as últimas tendências globais no sector industrial e fornecerão uma plataforma para o diálogo com especialistas, investidores e tomadores de decisão. As actividades incluirão demonstrações ao vivo das mais recentes tecnologias industriais, além de destacar iniciativas governamentais destinadas a apoiar e capacitar o sector, ao mesmo tempo em que destacam os principais facilitadores do ambiente industrial no Reino. Os eventos serão distribuídos em quatro exposições industriais especializadas. A "Exposição Saudita de Plásticos e Petroquímicos", em sua 20ª edição, celebrará sua história de apoio a essas indústrias e oferecerá uma plataforma abrangente para mostrar as mais recentes inovações e soluções sustentáveis.

O evento também sediará a "Saudi Print and Pack Exhibition", apresentando os mais recentes avanços em tecnologia de impressão e soluções de embalagens inteligentes. Ele contará com a "Saudi Smart Logistics Exhibition", destacando as mais recentes soluções em manuseio de materiais, armazenamento e cadeias de suprimentos. A jornada de inovação continuará por meio da "Saudi Smart Manufacturing Exhibition" dedicada a soluções de automação e transformação digital para instalações industriais no Reino. A Semana da Indústria é uma plataforma importante para capacitar o sector industrial nacional e explorar oportunidades futuras em cadeias de suprimentos e tecnologias avançadas. Representa uma extensão dos esforços de longa data do Reino para apoiar as prioridades nacionais no sector industrial. Promoverá parcerias internacionais, facilitará a transferência de conhecimento e apresentará soluções inovadoras que aumentem a competitividade industrial regional e globalmente, em linha com os objectivos da Visão Saudita 2030. **Fonte-Arab News**.

Primeiro avião de passageiros jordaniano pousa em Aleppo, na Síria, após de 14 anos

O primeiro avião de passageiros da Royal Jordanian Airlines pousou em Aleppo pela primeira vez em quase 14 anos. A companhia aérea jordaniana tem voos programados para hoje de Amã para o Aeroporto Internacional de Aleppo, de acordo com a Agência de Notícias Síria. **Fonte-Sana**.

Presidente sírio deverá visitar a França



O Presidente Ahmed Al-Sharaa faz um discurso em Damasco em 29 de março de 2025.

O Presidente da Síria, Ahmed Al-Sharaa, deve visitar a França em breve, disse um comunicado do gabinete do presidente sírio, sem especificar uma data. Sharaa recebeu em fevereiro um convite do Presidente francês Emmanuel Macron para visitar a França nas "próximas semanas". **Fonte-Reuters**.

Caças chineses sobrevoam o Egito em primeiros exercícios conjuntos



China e Egito realizam primeiros exercícios conjuntos da força aérea.

O som de caças chineses rugiu sobre as pirâmides egípcias e pôde ecoar por todo o Médio Oriente, enquanto Pequim encerrava exercícios militares com o Cairo com o objectivo de reduzir a influência estratégica dos EUA na região volátil. Os militares da China divulgaram ontem vídeos de seus jatos rápidos, helicópteros e aviões de transporte voando alto acima do Sahara e saudando os exercícios inaugurais da força aérea conjunta com o Egito como "um sinal de aprofundamento dos laços militares e mudança de alianças". Os exercícios conjuntos com um dos maiores parceiros de segurança dos Estados Unidos ocorrem quando Washington se volta cada vez mais para dentro do presidente Donald Trump, permitindo que a China aprofunde os laços em todo o norte da

África e invista bilhões em projectos de segurança. "À medida que o Egito olha além de sua parceria tradicional com os EUA, uma nova era de cooperação está voando sobre os céus do Cairo. E com a crise de Gaza se desenrolando no Nordeste, a violência étnica no Sudão ao sul e a instabilidade política na Líbia a oeste, o Egito se vê espremido em três frentes. Desde então, a China prometeu bilhões em novos investimentos para projectos como instalações de fabricação de satélites no Egito, capazes de produzir equipamentos de vigilância de nível militar. A Força Aérea da China, disse que os exercícios representaram "um novo ponto de partida e um marco significativo na cooperação militar entre os dois países", em um comunicado marcando sua conclusão. **Fonte-Reuters**.

Principal autoridade do Hamas diz que negociações sobre trégua em Gaza não são mais interessantes

Um alto funcionário do Hamas disse hoje que o grupo não estava mais interessado em negociações de trégua com Israel e pediu à comunidade internacional que interrompesse a "guerra de fome" de Israel contra Gaza. "Não faz sentido entrar em negociações ou considerar novas propostas de cessar-fogo enquanto a guerra da fome e a guerra de extermínio continuarem na Faixa de Gaza". Ele disse que o mundo deve pressionar o governo do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu para acabar com os "crimes de fome, sede e assassinatos" em Gaza. Os comentários de Naim, membro do escritório político do Hamas e ex-ministro da Saúde de Gaza, vêm um dia depois que os militares de Israel disseram que as operações expandidas em Gaza incluiriam o deslocamento de "a maioria" de seus residentes. Ontem, o gabinete de segurança de Israel aprovou o plano militar para operações expandidas, que uma autoridade israelense disse que implicaria "a conquista da Faixa de Gaza e a manutenção dos territórios". Quase todos os habitantes residentes do território foram deslocados, muitas vezes várias vezes, desde o início da guerra desencadeada pelo ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023 a Israel. Gaza está sob bloqueio total de Israel desde 2 de março e enfrenta uma grave crise humanitária. O ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Noel Barrot, em uma entrevista de rádio na terça-feira, chamou o plano de Israel para uma ofensiva em Gaza de "inaceitável" e disse que seu governo estava "violando a lei humanitária". **Fonte-Arab News**.

Paramilitares do Sudão lançam drones contra alvos-chave

Paramilitares do Sudão lançaram drones na cidade de Port. do Sudão, no Mar Vermelho, na manhã desta terça-feira, atingindo alvos importantes, incluindo o aeroporto, o porto e um hotel, disseram autoridades militares. A barragem foi o segundo ataque desse tipo nesta semana em uma cidade que havia sido um centro para pessoas que fugiam da guerra de dois anos do Sudão. Não houve nenhuma informação sobre vítimas ou a extensão dos danos. A mídia local relatou o som

alto de explosões e incêndios no porto e no aeroporto. Imagens que circulam online mostraram fumaça espessa subindo sobre a área. O RSF não divulgou nenhuma declaração sobre o ataque. O Sudão mergulhou no caos em abril de 2023, quando as tensões latentes entre os militares e as RSF explodiram em guerra aberta em Cartum. A partir daí, os combates se espalharam para outras partes do país. **Fonte-Reuters.**

Como os países em desenvolvimento podem navegar na guerra comercial EUA-China



DR. TURKI FAISAL AL-RASHEED

05 de maio de 2025



A imposição de tarifas e barreiras comerciais apresentam vários desafios para as nações em desenvolvimento.

O conflito comercial EUA-China, caracterizado por tarifas crescentes e atritos econômicos, tem implicações de longo alcance não apenas para as duas superpotências, mas também para as nações em desenvolvimento envolvidas na briga. Como esses países geralmente têm economias dependentes do comércio com os EUA e a China, eles enfrentam um cenário complexo de vulnerabilidades e oportunidades. A análise do impacto multifacetado desse conflito nas nações em desenvolvimento revela insights críticos sobre como elas podem navegar nessas águas turbulentas e minimizar os efeitos adversos.

O conflito comercial começou para valer em 2018, com os EUA impondo tarifas sobre as importações chinesas em uma tentativa de corrigir os desequilíbrios comerciais e abordar as preocupações com a propriedade intelectual. A China

implementou suas próprias tarifas em resposta, criando uma escalada olho por olho que interrompeu a dinâmica do comércio global. À medida que o conflito continua, os países em desenvolvimento se encontram em uma posição precária, equilibrando seus laços econômicos com os EUA e a China enquanto lutam com as incertezas que surgem dessa tensão geopolítica.

A imposição de tarifas e barreiras comerciais apresenta vários desafios para as nações em desenvolvimento. Por exemplo, os países que exportam matérias-primas para a China podem experimentar uma demanda reduzida à medida que a economia da China desacelera devido ao conflito comercial. Por outro lado, as nações que importam produtos manufaturados dos EUA podem enfrentar custos crescentes, sobrecarregando os orçamentos familiares e minando a confiança do consumidor.

Além disso, o conflito interrompe as cadeias de suprimentos globais, levando a incertezas que podem impedir o investimento estrangeiro, o que é crucial para o crescimento econômico nas regiões em desenvolvimento. Atrasos no investimento podem paralisar projectos vitais, dificultando a criação de empregos e o desenvolvimento de infraestrutura. No entanto, em meio a esses desafios, surgem oportunidades. Alguns países em desenvolvimento podem preencher as lacunas deixadas pelos produtos sujeitos a tarifas, desde que possam se adaptar rapidamente e melhorar suas capacidades de produção.

O Fundo Monetário Internacional emitiu uma perspectiva econômica cautelosa para regiões como o Médio Oriente e o Norte de África, indicando que as tensões comerciais EUA-China terão repercussões significativas. As projeções de crescimento do FMI para o MENA – Médio Oriente e Norte de África - foram revisadas para baixo, com uma taxa de crescimento esperada de 2,6% este ano e 3,4% em 2026. Esses ajustes reflectem declínios previstos na economia global impulsionados por tarifas e contramedidas dos EUA.

O impacto do conflito comercial varia significativamente entre diferentes economias e sectores. Países exportadores de petróleo, como o Reino da Arábia Saudita e Iraque, podem experimentar um crescimento modesto, enquanto nações importadoras de petróleo, como Egito e Marrocos, podem ter um desempenho econômico mais forte. Essa divergência ressalta a necessidade de estratégias personalizadas que reconheçam as circunstâncias únicas de cada país.

Para enfrentar os desafios impostos pelo conflito comercial EUA-China, os países em desenvolvimento podem adoptar várias abordagens estratégicas.

Em primeiro lugar, diversificar os parceiros comerciais. A expansão das relações para além dos EUA e da China pode aumentar a resiliência contra-choques econômicos. O envolvimento com mercados emergentes e economias

estabelecidas pode promover um ecossistema comercial mais equilibrado, reduzindo a dependência de qualquer parceiro.

Em segundo lugar, o fortalecimento das alianças regionais. A formação de acordos comerciais regionais pode melhorar as perspectivas comerciais e fornecer poder de barganha colectiva. Iniciativas como a Área de Livre Comércio Continental Africana e a Parceria Econômica Regional Abrangente podem solidificar o comércio e o investimento intrarregional, capacitando os países a lidarem melhor com as pressões externas.

Em terceiro lugar, investir em tecnologia e infraestrutura. Priorizar investimentos nessas áreas pode aumentar a competitividade. A logística aprimorada, métodos de produção mais eficientes e acesso a tecnologia de ponta promovem a resiliência, permitindo que os países absorvam melhor os choques externos.

Em quarto lugar, reformas políticas e regulatórias. A criação de ambientes de negócios favoráveis por meio de reformas regulatórias pode atrair investimentos estrangeiros. A simplificação dos processos, a salvaguarda dos direitos de propriedade e o aumento da transparência incentivam as empresas a investirem nos países em desenvolvimento, mitigando os efeitos adversos do conflito comercial.

Finalmente, alavancando o apoio internacional. O envolvimento com organizações internacionais como o Banco Mundial e o FMI pode oferecer oportunidades de assistência técnica, capacitação e acesso a novos mercados. Essas parcerias reforçam a capacidade dos países em desenvolvimento de se adaptarem às mudanças na dinâmica comercial.

Um exemplo pertinente de solidariedade regional é o apelo do primeiro-ministro da Malásia, Anwar Ibrahim, para que as nações do Sudeste Asiático se unam diante das tarifas dos EUA. Sua defesa de uma postura colectiva destaca a força das alianças regionais no combate às pressões externas e na manutenção da estabilidade econômica. Ao promover a colaboração entre os países vizinhos, as nações em desenvolvimento podem criar uma frente unificada que aumente seu poder de negociação no cenário global.

Em conclusão, o conflito comercial EUA-China apresenta uma gama complexa de desafios e possibilidades para os países em desenvolvimento. Embora os riscos associados à dependência dessas superpotências sejam substanciais, estratégias como diversificação, cooperação regional e investimento em infraestrutura podem criar caminhos para o crescimento econômico sustentável.

A capacidade dessas nações de navegar pelos meandros da dinâmica do comércio global acabará por determinar suas trajetórias econômicas em um mundo cada vez mais interconectado. Ao promover um ambiente colaborativo e permanecer adaptável às mudanças, os países em desenvolvimento podem buscar maior estabilidade e prosperidade em meio às incertezas do comércio global.

Ao navegar neste cenário complexo, é crucial que as nações em desenvolvimento adoptem uma abordagem equilibrada que não apenas aborde os desafios imediatos, mas também capitalize as oportunidades emergentes. Ao implementar as estratégias descritas acima, essas nações podem se posicionar melhor para mitigar os impactos negativos e aumentar sua resiliência econômica diante das mudanças globais em andamento.

O Dr. Turki Faisal Al-Rasheed é professor adjunto da Faculdade de Agricultura, Ciências da Vida e Ambientais da Universidade do Arizona, no Departamento de Engenharia de Biossistemas. Ele é o autor de "Estratégias de Desenvolvimento Agrícola: A Experiência Saudita". X: @TurkiFRasheed.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.